

A música nas veias de Primo há 41 anos

Comemorar mais um ano de atividades musicais com muito trabalho. É isto que o músico Primo está fazendo durante este ano, ao completar 41 anos de carreira. Orgulhoso por ter o registro número 22, na Ordem dos Músicos do Brasil, que conta com 190 mil registrados no País; Primo conta que a música em sua família é hereditária. "Minha mãe tocava piano e eu acompanhava com o acordeon. Hoje toco dez instrumentos".

Tendo um trabalho dirigido totalmente para a música popular, Primo fez a volta ao mundo várias vezes e se apresentou em 46 países, com apresentações especiais para reis, rainhas e presidentes. Entre os espetáculos mais famosos cita o Baile Riviera Francesa — Berços Dourados, onde Grace Kelly e David Niven abriram o show.

Aos 41 anos de carreira resalta que as emoções foram muitas, tendo também viajado durante seis anos como maestro de bordo nos grandes transatlânticos de luxo. "Em todos esses anos de carreira posso avaliar o quanto é importante a presença do músico e da música num evento social. Acho mesmo que certas festas se assemelhavam a velórios sem a presença da música e do músico. Entretanto, são os mais "chorados" e mal pagos de todas as festas. A preocupação maior, sem dúvida, ainda é com o ambiente, flores e a comida", comenta Primo.

Atuando nos grandes eventos sociais de Brasília, o músico conta que é também funcionário público federal, "por que não dá para viver só da música, embora a considere como sua profissão".

Atualmente Primo está se apresentando diariamente no restaurante do Aeroporto Internacional de Brasília, das 17 às 19h00. "É um lugar excelente, porque circulam por dia mais de mil pessoas diferentes e o proprietário é sensível ao trabalho do nosso grupo, cumprindo com suas obrigações e deveres". Além disso, também participará com seu conjunto, O Primo, 3 de Brasília, composto por Alexandre, Cleide Magalhães e o cantor/baixista Galo, do Congresso Internacional de Cardiologia, no Centro de Convenções, de hoje a 2 de outubro, que reunirá gente de todo o mundo e altas patentes de cardiologia.

Com esta formação, o Primo, 3 de Brasília vai gravar o vigésimo sexto Lp, na gravadora 3M, o primeiro por este selo. Seu disco anterior, o Primo Piano Espetacular vendeu 60 mil cópias. O conjunto que

acompanha Primo se renova de tempos em tempos, sempre com músicos de talento reconhecido, como é o caso de Cleide Magalhães, que canta em sete idiomas, Galo que canta em quatro idiomas e também é baixista, além de seu filho Alexandre, que apresenta ritmos eletrônicos com computador.

Há pouco mais de dois meses Primo e seu grupo estiveram nos Estados Unidos onde realizaram diversos espetáculos e durante um deles Primo teve oportunidade de oferecer seu trabalho ao presidente Reagan — ficando a data a ser marcada posteriormente —, para atuações em benefício das entidades assistenciais da primeira-dama Nancy Reagan. "É um trabalho que vai coroar nossa profissão".

Direito autoral

"Sou completamente contra a maneira como é distribuído o Direito Autoral. Afinal, eles não ouvem todas as rádios diariamente. A audição é feita por sorteio. Isto prejudica o artista. Além disso, o Ecad foi transferido para o Rio de Janeiro, deixando aqui um prédio caríssimo que hoje está jogado às moscas. A mudança foi contra a vontade de muitos compositores... mas aconteceu. Apesar disso, a Ordem dos Músicos do Brasil funciona muito bem no País, mas não tem força para impedir os abusos da distribuição do direito autoral. Os conselhos regionais lutam com dificuldades para manter a credibi-

lidade e poder com seus recursos, pagar seus funcionários.

Queixas

Os músicos foram favorecidos com a lei 3.587/60, de Juscelino Kubitschek, que criou a Ordem dos Músicos no Brasil. Mas é bom não esquecer que na hora de uma eleição para qualquer cargo legislativo, os músicos são lembrados apenas como eleitores em potencial, mas nada é feito por eles, em troca do seu valioso voto", desabafou.

Outra queixa de Primo é dirigida aos proprietários de casas de espetáculos, boates, bares noturnos, que desconhecem que podem ter abatimento de 40% no pagamento

do ICM se apresentarem música ao vivo. "Isto favorece ao comerciante e ao músico", diz ele.

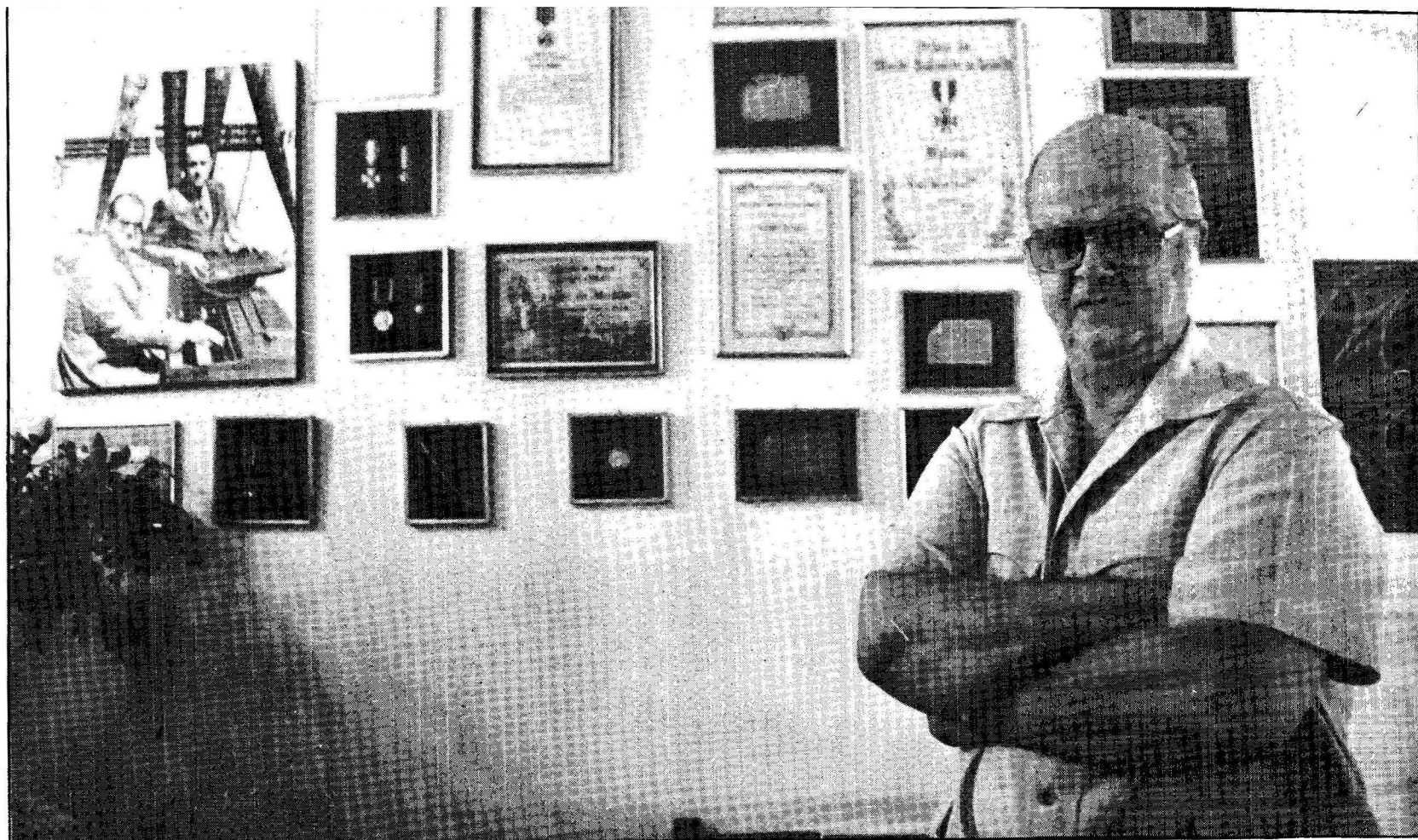
Lei Sarney

A Lei Sarney, de apoio às produções culturais, na opinião de Primo, "se continuar como está sendo aproveitada, dando música e arte ao povo em troca de restrição de pagamentos de tributos é um negócio bem pensado".

Outros trabalhos

Tendo morado no México, Viena (Áustria), Primo conta que deixou naqueles países diversos Lps gravados, assim como em países em que apenas visitou como França, Estados Unidos, Venezuela, México e

Roberto Stuckert



Considerando-se totalmente realizado em sua carreira artística, exhibe com orgulho as condecorações recebidas nesses 41 anos

Argentina e que deles nunca recebeu dinheiro algum de direitos autorais. "Quem sabe através das embaixadas eu consiga alguma coisa?", comentou.

No Brasil tem 12 Lps solos gravados, sempre com música popular, e confessa que é admirador convicto de Dick Farney. "Aliás, gosto até de imitá-lo". "Achei certíssima a homenagem prestada a ele no Eron Hotel, com a presença de Lúcio Alves e Tito Madi.

Atuando também como compositor, Primo diz que é autor de diversas músicas, também interpretadas por seu conjunto.

Glórias

Aos 54 anos de idade Primo conta que a música representa tudo em sua vida. "Esses 54 anos foram bem vividos, cheios de glórias e 11 condecorações enchem a parede de minha casa. Conquistei milhares de amigos. Considero-me o maior diplomata brasileiro sem ter passado pelo curso Rio Branco. Sinto-me completamente realizado e sempre aberto aos colegas que precisarem de mim. É assim que trabalho. Gosto de quebrar galhos para os colegas e sempre que tenho chance arrumo trabalho para os que estão à espera de algum chamado. Gosto de ajudar aos amigos e a todos. Sou assim".

Controvérsias

Os músicos confundem muito a ECAD e a Ordem dos Músicos do Brasil. "Músico não tem nada a ver com a ECAD, apenas os compositores e autores, pois trata-se do direito autoral. O que os músicos devem fazer é prestar a máxima atenção no Sindicato dos Músicos e na Ordem dos Músicos, que tudo fazem para fiscalizar o seu trabalho e

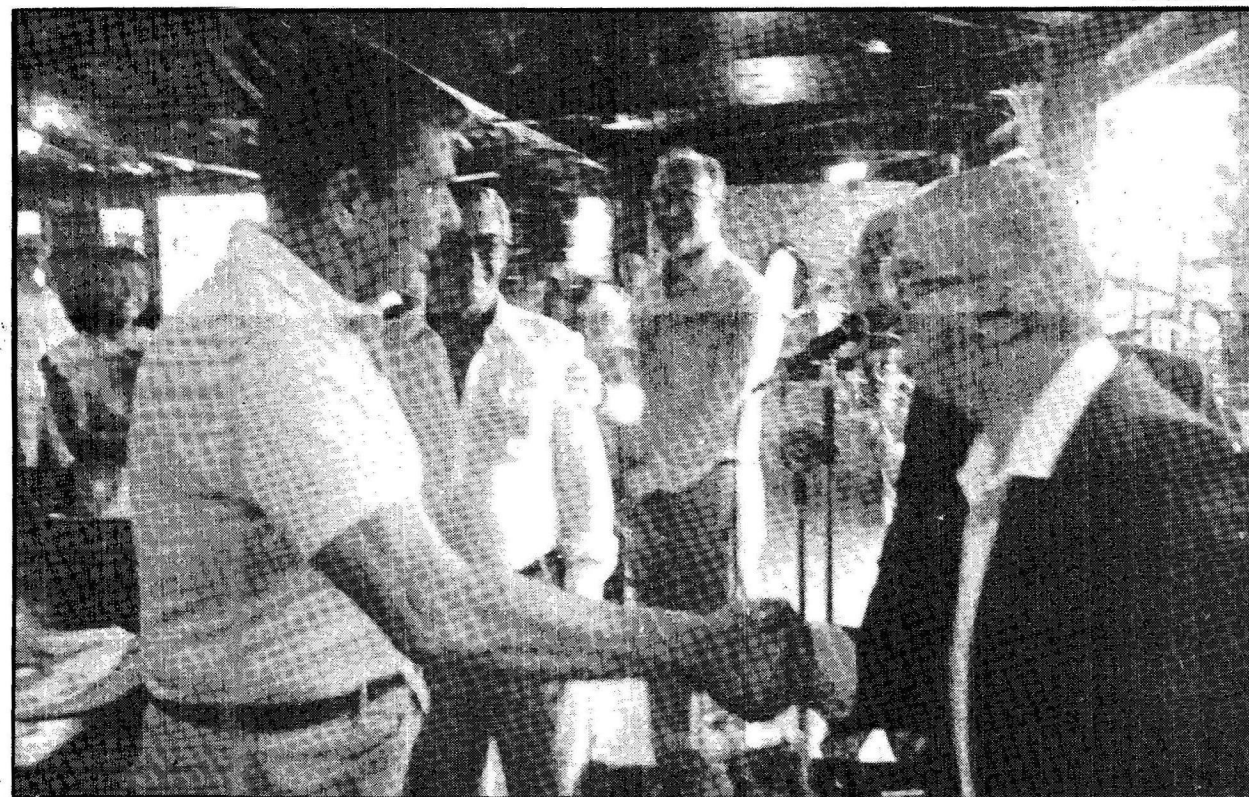
oferecer algumas vantagens, apesar da escassez de recursos.

Como exemplo, Primo dá uma sugestão ao Governo do Distrito Federal. "Por que não destinar um prédio ou um terreno ao Sindicato dos Músicos, que lutam com tantas dificuldades para pagar uma sede. Nesse mesmo prédio poderiam ser acolhidos os Conselhos Regional da Ordem dos Músicos do Brasil e a Sociedade Anacim, a única sociedade de compositores, autores e intérpretes de Brasília, que considero a mais honesta da cidade".

Mágoa

Apesar de considerar a carreira promissora e cheia de glórias, Primo não reluta em contar os dissabores. Um deles foi com relação a música **Mari-bondos de Fogo**, com letra do presidente da República José Sarney, musicada por Montoriu. "Esta foi uma das maiores decepções, porque Montoriu musicou-a com arranjos belíssimos. E foi o Primo 3 de Brasília o primeiro a interpretá-la. Executávamos com muito carinho até que um dia, para minha surpresa, fiquei sabendo do lançamento do disco. Infelizmente, fomos preteridos na sua gravação, o que foi uma pena, porque afinal ajudamos a criança a nascer!".

Fatos como este acontecem sempre, acredita Primo, mas não é isso que o desanima. Tanto que continua seu trabalho confiante de que a música é o que vale, não importam os desgostos. A música tem um significado muito especial para o artista, "que respira música para poder viver. Este é o lema deste artista que enxerga e ouve música diariamente pelos poros".



Durante apresentação no exterior Primo foi cumprimentado por Reagan e propôs espetáculos filantrópicos